

“Biblioteca Humana”

Não julgue o livro pela capa

Texto: **Susana Silvestre** | Chefe de Divisão da Rede de Bibliotecas | Câmara Municipal de Lisboa

A “Biblioteca Humana” tem como objetivos a promoção do diálogo, o respeito pelos direitos humanos e o combate ao estereótipo. O projeto, desenvolvido pela Rede de Bibliotecas de Lisboa, nomeadamente na Biblioteca de Marvila, pretende ser, não um palco para a exposição de quem transmite a experiência de quem foi vítima de discriminação (sexual, religiosa, deficiência, etc.), mas da oportunidade transformadora que a mesma possui em termos de mudança de mentalidades e de promoção de valores de tolerância e inclusão.

As mutações sociais e económicas que se têm vindo a impor na sociedade global do século XXI, as crescentes exigências ao nível das qualificações e das competências das pessoas, impuseram uma mudança na missão das bibliotecas públicas.

A biblioteca do século XXI é muito mais do que um edifício com fachadas modernas, assinadas por arquitetos reconhecidos, com serviços renovados, extensas coleções, centenas de atividades e um número elevado de públicos diferenciados.

Estes novos equipamentos têm que se assumir como serviços públicos de primeira necessidade *para a vida quotidiana, agentes ativos na sociedade, munidos de ferramentas estratégicas para a afirmação dos valores locais, nacionais e universais*¹, catalisando dinâmicas para a construção social do território e para a regeneração económica e cultural das comunidades.

São bibliotecas destinadas às pessoas, que convocam um vasto número de par-

ceiros, recorrendo a uma gestão mais flexível e dinâmica, uma cooperação e colaboração de diversas organizações de escala local e nacional, desejavelmente também internacional. Para serem capazes de se adaptar às mudanças cada vez mais imediatas e complexas, as bibliotecas têm que se reinventar, tornando-se mais flexíveis, mais dinâmicas, potenciando uma transformação efetiva nas mentalidades dos profissionais, procurando de forma continuada a sustentabilidade económica, através de mais e novas alianças com parceiros estratégicos da sociedade.

Se as bibliotecas forem úteis para as pessoas, as primeiras ganham valor e prestígio, e tornam-se locais de referência na e para a comunidade, pelo que é crucial a realização de estudos permanentes do mercado e das necessidades dos indivíduos e um trabalho regular e sistemático no terreno.

O Programa Estratégico Biblioteca XXI, publicado em 2012, propõe a conversão



A "Biblioteca Humana", projeto considerado prioritário, visa a Educação Social e a Intervenção Comunitária (Foto: Susana Silvestre).

da Rede de Bibliotecas de Lisboa numa rede de bibliotecas de terceira geração, onde as pessoas têm um papel ativo no desenho e desenvolvimento de cada biblioteca, de forma a que estes equipamentos assumam um papel catalisador e de liderança nas comunidades locais, contribuindo para que estas se tornem comunidades baseadas no conhecimento.

A Biblioteca de Marvila

A Biblioteca de Marvila, inaugurada em novembro de 2016, está implementada na zona oriental da cidade de Lisboa, um território marcado por estigmas de pobreza e exclusão social. Das origens e do património industriais e operários de Marvila, desde meados do século XIX até aos anos 70, e da sua frente ribeirinha (zona antiga), poucos se lembram. Dos muitos bairros de barracas que foram sendo erguidos durante os anos 60 e 70, restam algumas memórias dos habitantes agora realojados nos bairros sociais.

Esta biblioteca é considerada prioritária no âmbito deste Programa Estratégico, pelo facto de o território onde está inserida ser considerado uma área em expansão (é

a terceira maior freguesia de Lisboa), existindo uma forte dinâmica associativa local (social e cultural), um crescente aumento de população jovem e uma forte capacidade de acolhimento de atividades urbanas, dada a sua localização na malha da cidade.

Marvila apresenta um contexto intergeracional de vulnerabilidades, existindo uma dependência prolongada de instituições de assistência social. Segundo dados dos Censos, esta situação é agravada por um tecido económico frágil, os níveis de escolaridade (com abandono escolar e iliteracia nas faixas etárias jovens) são baixos, a empregabilidade é diminuta (por falta de qualificações e competências básicas), emergindo ainda outras fragilidades sociais relacionadas com situações de gravidez na adolescência e falta de respostas para uma população jovem desocupada, o que pode potenciar situações de risco.

Foi neste âmbito que se definiu da maior importância a implementação em Marvila do projeto "Biblioteca Humana", considerando que este dialoga com os conceitos de Educação Social e Intervenção Comunitária, favorecendo o desenvolvimento

inclusivo e sustentável dos bairros e das cidades.

Aquando da inauguração da Biblioteca, os efeitos da crise económica mundial *ainda se faziam sentir muito intensamente em Portugal, principalmente em comunidades mais deprimidas como Marvila, agravando ainda mais os problemas sociais característicos da zona.*

O estudo de implementação da biblioteca, com o estreito envolvimento da comunidade, permitiu perceber que esta teria de encontrar um equilíbrio entre os serviços tradicionais, a promoção de hábitos e competências de aprendizagem ao longo da vida, a criação de novos públicos culturais e a participação no reforço da coesão social de uma comunidade bastante fragmentada.

A Biblioteca de Marvila foi concebida com o propósito de se constituir como parceiro ativo no desenvolvimento social, cultural e económico da comunidade envolvente, assumindo funções privilegiadas na execução de políticas ativas de promoção da aprendizagem ao longo da vida, de combate à iliteracia digital e à exclusão social.

"Biblioteca humana": não julgue o livro pela capa

A "Biblioteca Humana", The Human Library™, é uma organização que contribui para a transformação social, através do combate contra o preconceito, o estereótipo e a discriminação.

A primeira Menneskebiblioteket (Biblioteca Humana) foi organizada no ano 2000, na Dinamarca, no Festival de Música Roskilde Festival, por uma organização não governamental dinamarquesa denominada "Foreningen Stop Volden" (Põe Fim à Violência). Esta iniciativa tinha como objetivo educar os jovens a serem ativos na prevenção da violência juvenil, assim como sensibilizá-los para os efeitos negativos do precon-

ceito e da discriminação. Nesta experiência, 75 "livros" voluntários e o público foi muito receptivo ao conceito.

A "Biblioteca Humana" constitui-se *uma original e criativa forma de reconhecimento do outro como interlocutor essencial* na construção de uma sociedade, em que "lugares-comuns" são identificados e partilhados, enfrentando o preconceito através da promoção do diálogo construtivo.

Reconhecida, em 2003, pelo Conselho da Europa³ pelo seu carácter inovador, a "Biblioteca Humana" endereça o tema do preconceito sem valorizar um em detrimento de outro.

Neste projeto, as pessoas tornam-se "livros" que são "emprestados" para uma conversa de trinta minutos. Esses "livros" humanos têm uma história prévia, pontuada por episódios de estereótipo, preconceito e discriminação. Não se trata de um palco para a exposição de quem transmite a mensagem, mas da oportunidade transformadora que a mesma possui em termos de mudança de mentalidades e de promoção de valores de tolerância e inclusão.

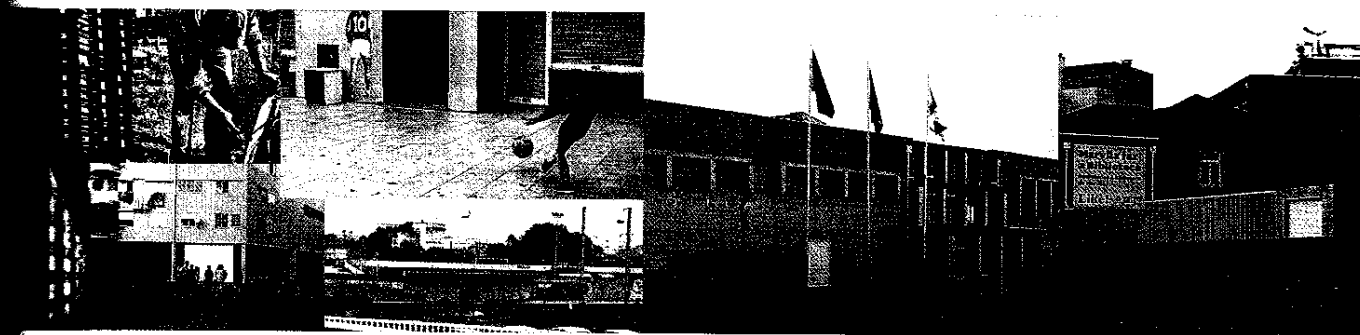
Para o leitor, esta leitura permite-lhe confrontar os seus preconceitos e estereótipos, potenciando a adoção de comportamentos tolerantes e não discriminatórios.

Implementado na Biblioteca de Marvila, em 2017, e após aprovação pela organização The Human Library™, o projeto conta com um catálogo de 12 livros humanos: Cigano, Desempregado, Homossexual, Obeso, Portador de deficiência, Rapper, Refugiado, Tatuado, Transsexual, Vítima de bullying, Vítima de racismo, Writer.

A seleção dos "livros" corresponde às categorias definidas pela organização The Human Library™ (Sexualidade, Religião, Estilo de Vida, Saúde, Deficiências, Ocupação, Etnia, Condição social, Convicção política), mas também resulta da interseção entre os representantes do tecido social de Marvila (Ciganos, Negros, Desempregados)

CULTURA
ACESSÍVEL
E INCLUSIVA

CulturaAçores Revista de Cultura



A implementação da "Biblioteca Humana", na Biblioteca de Marvila, persegue os seguintes objetivos: contribuir para o combate da iliteracia, do isolamento social e da exclusão [...] (Fotos: Susana Silvestre).

e a sensibilidade da Biblioteca de Marvila para as Culturas Urbanas (*Rapper, Writer*).

Consubstancia-se como um efetivo instrumento de transformação social e melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas, assente num processo de aprendizagem cooperativa entre "livros" e leitores. Acreditamos que este projeto potencia uma modificação das condições de vida do indivíduo, ao nível da cultura, da cidadania e da inclusão social.

A implementação da "Biblioteca Humana", na Biblioteca de Marvila, persegue os seguintes objetivos: contribuir para o combate da iliteracia, do isolamento social e da exclusão; promover um espaço de experimentação e vivências positivas, assente no respeito e valorização da "história prévia" de cada um; verificar o objeto de investigação sobre a implementação de uma estratégia inovadora de intervenção comunitária na Biblioteca de Marvila; diagnosticar as dinâmicas de aproximação, sociabilização e fidelização dos diversos públicos (crianças/jovens/adultos/seniores) à Biblioteca de Marvila por mediação da "Biblioteca Humana"; contribuir

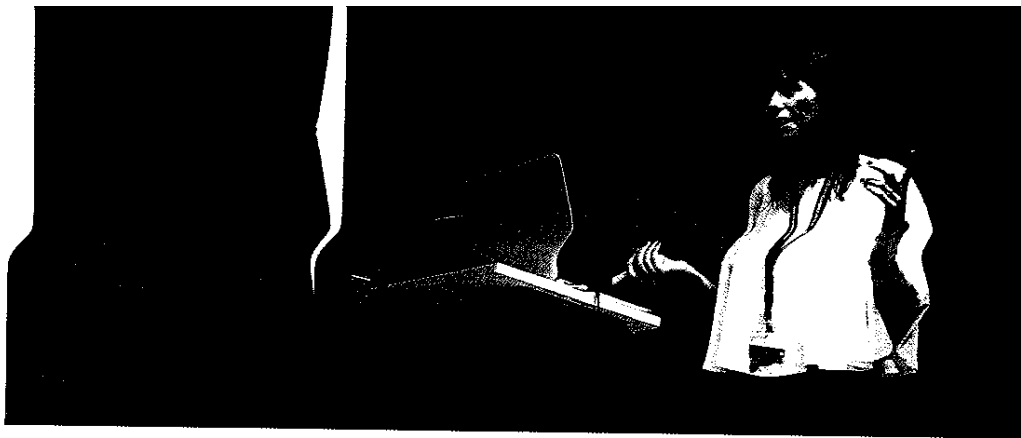
para o reforço da imagem da Biblioteca de Marvila como um espaço vocacionado para *tirar ideias da prateleira, desarrumar conceitos e juntar a comunidade*.

As sessões do projeto "Biblioteca Humana" realizaram-se no âmbito de festivais, nomeadamente no festival de arte urbana "Muro", entre 27 e 28 de maio de 2017, e num festival de artes performativas intitulado "Dias de Marvila", realizado a 24 de setembro de 2017. O enquadramento no âmbito de grandes projetos possibilita que várias pessoas de diferentes faixas etárias, habilitações e meios sociais estabeleçam o diálogo construtivo sobre estereótipos que frequentemente levam à discriminação de indivíduos ou grupos. O sucesso desta opção ditou que as sessões da "Biblioteca Humana" deverão estar sempre associadas a outros eventos, o que nos permite ainda alargar a nossa rede de parcerias.

Como funciona?

A "Biblioteca Humana" recria o ambiente e funcionamento de uma biblioteca real, organizando-se em três espaços: o balcão de receção, a sala de leitura e a

CULTURA
ACESSÍVEL
E INCLUSIVA



Intervenção de Susana Silvestre, coordenadora da Rede de Bibliotecas da Câmara Municipal de Lisboa (Foto: Diogo Aguiar | ACAC).

estante, onde a equipa do projeto (constituída por um bibliotecário, um antropólogo e um mediador) desempenha as suas funções.

Antes da conversa com os leitores, os livros humanos estão numa sala de acesso reservado, a chamada estante. Na sala de leitura, e antes da conversa, os leitores leem "Os Direitos do Livro" e "Os Direitos do Leitor".

Os livros humanos podem ser lidos de forma individual ou coletiva (comunidade de leitores), dependendo da escolha do livro e do número de leitores em fila de espera.

Os seis "livros" com maior índice de leitura, os chamados *best-sellers* foram: a transsexual, a vítima de *bullying*, o portador de deficiência, o tatuado, o *writer* e a vítima de racismo.

No final de cada sessão os leitores sugerem novos títulos de "livros", permitindo assim uma perceção dos estereótipos que suscitam maior interesse.

Após a realização de cada sessão do projeto, procedeu-se à avaliação do índice de satisfação dos "livros" e dos leitores.

A maior parte dos "livros" considerou que o processo de leitura motivou a colocação de perguntas por parte dos leitores, tendo conduzido a uma alteração da perceção dos mesmos sobre o preconceito.

Relativamente aos motivos que presidiram à escolha dos "livros" por parte dos leitores, estes foram justificados pela vontade de os últimos alterarem as suas perceções

sobre o tema. A estigmatização dos meios de comunicação social, a perceção de ter algo em comum com os "livros" e o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o título foram outras das razões apontadas pelos leitores para justificar a escolha dos livros. A grande maioria dos leitores foi da opinião de que a "Biblioteca Humana" é uma metodologia muito eficaz no combate à discriminação, tendo 89% dos leitores avaliado a sessão como excelente.

A realização deste projeto na Biblioteca de Marvila tem vindo a contribuir para a perceção e apropriação da biblioteca, pela comunidade, enquanto espaço democrático e seguro para todos.

Em 2018, o projeto "Biblioteca Humana" foi distinguido com o Prémio Acessibilidade Social (vide <https://acessocultura.org/pac2018-deliberacao-juri/>), pela Associação Acesso Cultura. O júri do prémio considerou o projeto *um poderoso instrumento de combate ao isolamento e à exclusão social, que estimula o diálogo e a aproximação, e um meio de formação e de crescimento pessoal, através do qual se combate a iliteracia e se promove a participação da população, contribuindo para a igualdade de oportunidades numa zona de Lisboa particularmente desfavorecida.*

As sessões realizadas permitem afirmar que o projeto "Biblioteca Humana" promove o diálogo intercultural e o respeito pelos direitos humanos e pela dignidade huma-

na, contribuindo para que as perspetivas e experiências individuais transformem sensibilidades, perceções e estereótipos, implicando uma mudança de atitudes e comportamentos da sociedade.

Esta mudança observa-se, quer nos "livros" e nos leitores, quer nas próprias equipas, que começaram a pensar novos serviços e atividades, alinhados com os objetivos do projeto e, conseqüentemente, com os valores da Rede BLX, mais particularmente com o valor "Inclusão: promover a diversidade, a integração e o respeito pelo outro".

Que contributos poderá este projeto dar para o desenvolvimento sustentável da comunidade?

Temos a expectativa de que este projeto venha, futuramente, a contribuir para a diminuição das barreiras sociais e intelectuais no acesso à cultura.

E estamos também convictos de que a "Biblioteca Humana" está alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, nomeadamente com o ODS 10, no que se refere a *reduzir as desigualdades*, e com o ODS 11, *proporcionar o acesso a espaços*

públicos seguros e inclusivos, com correspondência às seguintes metas:

- ODS10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra.

- ODS10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive através da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

- ODS11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

A "Biblioteca Humana" é uma forma original e criativa de desmistificação de estereótipos, de sensibilização para os efeitos negativos do preconceito e de minimização da discriminação.

"Não julgar um livro pela capa" é uma forma inovadora de promover as noções de que TODOS somos pessoas e as Pessoas fazem a biblioteca (slogan da Rede de Bibliotecas de Lisboa).

Notas

¹ Maria Beatriz Marques, *A Biblioteca Pública no Século XXI: Modernizar, Transformar ou Renovar? O caso da Região Intermunicipal de Aveiro*. [em linha], [consulta em 2017-06-05], disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/1470-2377-2-PB.pdf.

² Council of Europe, Youth Department, *Don't Judge a Book by its Cover: The Living Library Organiser's Guide 2011*. Budapest, Council of Europe Publishing, 2011.

³ *Ibidem*.

Bibliografia

Acesso Cultura, <https://acessocultura.org/pac2018-deliberacao-juri/>, 2017.

Council of Europe, Youth Department, *Don't Judge a Book by its Cover: The Living Library Organiser's Guide 2011*. Budapest, Council of Europe Publishing, 2011.

Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), *As Bibliotecas e a Implementação da Agenda 2030 da ONU*, [em linha], [consulta em 2018-6-10], disponível na Internet: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>.

Gil, Teresa (coord.); Silvestre, Susana; Veiga, Francisco Motta, et. al., *Programa Estratégico Biblioteca XXI: Proposta de Requalificação da Rede Municipal das Bibliotecas de Lisboa*. Lisboa, CML, 2012, [em linha], Boletim Municipal, N.º 951, 2.º suplemento, de 10 de maio de 2012 [consulta em 2018-07-16], disponível na Internet: http://blx.cm-lisboa.pt/fotos/noticias/progr_estrat_bibl_xxi_1068610274595a151466f10.pdf.

Marques, Maria Beatriz, *A Biblioteca Pública no Século XXI: Modernizar, Transformar ou Renovar? O Caso da Região Intermunicipal de Aveiro*, [em linha], [consulta em 2017-06-05], disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/1470-2377-2-PB.pdf.

CULTURA
ACESSÍVEL
E INCLUSIVA

CulturAçores · Revista de Cultura

43